

AVE MARIA



VOLTOU PARA A CASA DO PAI

REVMO. PE. FÉLIX DIAS, C.M.F.



Vítima de um enfarte cardíaco, adormeceu no Senhor, com a paz dos justos, a 8 do corrente, em Santos, o Revmo. Pe. Félix Dias de Cérias, dos Missionários Claretianos Filhos do Im. Coração de Maria.

Desde 1931, ano em que pela obediência deixou a Espanha, fez do Brasil sua segunda Pátria, onde devotou-se com zelo ao ministério sacerdotal.

Pôs o melhor de suas energias a serviço do ensino, lecionando as mais variadas matérias nos seminários claretianos, tanto menor, como maior. Lecionou inclusive na Faculdade de Filosofia da Universidade do Paraná.

Porém mais que professor foi formador. Durante muitos anos, cra como Mestre de Noviços, ora como Diretor Espiritual e Reitor, teve aos seus cuidados a maior parte dos Padres e Irmãos Claretianos Brasileiros.

Por seu grande e bom coração mereceu a estima e apreço de quantos ou conheceram e mais ainda daqueles que com ele conviveram de perto.

Últimamente dedicava-se na paróquia claretiana de Santos à cura de almas, com bastante sacrifício, devido à falta de saúde. Trabalhou até o fim da vida.

Faleceu depois de receber os santos sacramentos e todo o conforto da Igreja e da Congregação. Embora vitimado por um ataque, a morte não o surpreendeu desprevenido, pois viveu sempre preparado, como sacerdote zeloso e religioso exemplar.

Na paz do Senhor

Em ITAÚNA, d. Antonieta Terezinha Chaves Amaral e d. Teolinda Lima — Em DIVINÓPOLIS, sr. Farnese Franco. Em COLATINA, d. Dalila Carneiro Pelegrini — Em CLÁUDIO, sr. Edmundo Teixeira — Em ITU, d. Maria C. Lugli — Em RIO GRANDE, d. Danda Bernadelli — Em CARMO DE MINAS, d. Mariana Moreira — Em CATANDUVA, sr. Jamil F. Kfuri.

AVISO

★ O Irmão Antônio Caetano, C.M.F., da "AVE MARIA" em breve visitará as localidades seguintes: Santa Luzia, Dr. Lund, Vespasiano, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Prudente de Moraes, Sete Lagoas, Paraopeba, Cordisburgo, Caetanópolis, Curvelo, Inimutaba, Diamantina, Corinto, Várzea da Palma, Pirapora, Bocaiúva, Montes Claro, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

AGRADECEM FAVORES

A N. Sra. Aparecida, d. Wandina Morcerf, de Eugenópolis, d. Maria Lourdes P. Resenle, de São Paulo e uma assinante, de Três Pontas.

Ao Venerável Padre Anchieta, d. Maria Dias de Oliveira, de Barretos e d. Alvacyr Maia Norte, de São Caetano.

A Nosso Senhor, d. Ernestina Teixeira Pinto, de Bom Jardim.

Ao Espírito Santo, sr. Henrique Cerqueira Lima, de Vitória.

Ao Coração de Jesus, sr. Mozart Oliveira Brandão de Conselheiro Lafaiete.

A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Laedus Botelho, de Uberlândia.



Tu e a Confissão

1) Tu e a Confissão Cr\$ 200,00
Excelente livrinho que ajuda a fazer melhor a confissão e esclarece a fundo este sacramento.

2) És Escrupuloso? Cr\$ 150,00
Soluciona muitas dificuldades, como as das pessoas que têm frequentes dúvidas sobre se confessaram bem ou não.

3) Como fazer um ato de contrição perfeita? Cr\$ 100,00
Neste opúsculo veremos, que o ato de contrição perfeita é uma verdadeira "chave do Céu".

4) Deus sempre nos ouve Cr\$ 150,00
Se você se queixa de que não adianta rezar, é isto sinal de que não reza como deveria rezar.

A "O Mariano", cx. p. 6578, São Paulo, SP: Peço enviar-me a seguinte quantidade de exemplares: _____ n.º 1); _____ 2.º); _____ n.º 3); _____ n.º 4).

Nome: _____
Rua: _____ N.º: _____
Cidade: _____ Estado: _____

AVE MARIA

ANO LXV ★ NÚMERO 16
São Paulo, 27 de Setembro de 1961

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

CONTAS PARA DEUS

(Especial para a "AVE MARIA")



ALHAM sempre as contabilidades da terra.

Má vontade ou inépcia, impreparo ou habilidade maldosa, falta de conexão com o passado ou ausência de perspectiva sobre o futuro, mil e um fatores que eivam os balanços financeiros e econômicos, abalando perigosamente os alicerces de sólidas organizações e florescentes indústrias. Tentativas de iludir os outros, inconsciente ilusão de si mesmo, desvios ou sonegações, consciências silenciadas à força, vigilâncias abafadas com dinheiro...

Como é espantosamente moderna a parábola, que há milênios, Nosso Senhor contava aos seus contemporâneos, simbolizando à maneira de contraste, a procura dos celestes tesouros.

* * *

O ecônomo era infiel e defraudava o patrão. Ora, foi chamado às contas e sentiu-se perdido.

— Que haveria de fazer? Não sabia trabalhar, tinha vergonha de pedir. E encontrou a solução luminosa. Chamou os devedores. Alterou as contas. Sonegou. Fêz amigos com as riquezas da iniquidade.

E o seu patrão, numa saborosa ironia, louvou a perspicácia e a habilidade com que se equilibrava o desonesto guarda livros...

* * *

Perante Deus, todavia, a situação é diversa. Ele prescruta os escaninhos todos, tôdas as coisas são descobertas aos seus olhos, se subíssemos às nuvens ou afundássemos nos abismos, não nos furtaríamos ao seu olhar invencível.

Ora, a êle é que devemos dar contas definitivas.

De nossa vida e de nossos talentos, dos auxílios e graças com que êle ornou o nosso caminho, os bons encontros e as palavras de advertência os amigos, os mestres, as leituras, as alegrias e sobretudo os sofrimentos...

Cumprir manter nossas contas em dia, com aquêle rigor que sabemos elas serão examinadas por um Senhor onisciente e incorruptível.

Temos medo?

* * *

Mas as contas estão em nossas mãos. Em nossos lábios. Em nossos corações.

Contas misteriosas e amigas, que fazem total cobertura de nossa vida, de nossos trabalhos e dores, de nossos sofrimentos e triunfos.

Contas que santificam nosso lar e nossas amizades, visitas, apostolados e encontros com Deus.

Contas que tutelam e batizam nossas agonias e enfermidades, nossas preocupações e vias-sacras, nossa última lágrima e derradeiro suspiro.

Contas que rejubilam tôdas as nossas esperanças, elevações, afetos de amor puro, triunfos e recompensas.

A s c o n t a s d e n o s s o R o s á r i o !

* * *

Vivemos nossa vida em sintonia com o Rosário.

Todos os mistérios, gozosos, dolorosos e gloriosos de nossa existência, justaposta ao Rosário de Jesus e de Maria.

De tal sorte que ao sermos chamados ante o Senhor, para lhe prestar contas de nossa vida, nós possamos oferecer-lhe, confiante e vitoriosamente, as contas de nosso Têrço.

Deus há de encontrá-las tão exatas, tão perfeitas, tão maravilhosas!

Como Maria, presos nossos pulsos à cadeira de ouro de nosso Rosário, nós viveremos, em dimensão de Eternidade, o nosso último mistério glorioso.

E em tal maneira seremos coroados pelo Senhor, junto à Maria, que nossas vozes exultantes vão perenizar as recompensadas contas de nosso Têrço final na apoteose de nosso eterno louvor:

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio e agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém.

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Vig. Cap. da Arquidiocese de São Paulo

Sua Santidade o Papa Paulo VI

Saudamo-vos e abençoamo-vos

E por fim vós, venerados e ilustres Observadores, que concordastes em assistir à nossa celebração do Concílio.

Saudamo-vos, abençoamo-vos, confirmamo-vos nosso propósito e nossa esperança de poder, um dia, afastar qualquer obstáculo, qualquer mal-entendido, qualquer desconfiança que ainda impedem, que possamos sentir-nos completamente em Cristo, em sua Igreja, "um só coração e uma só alma".

De nós tudo daremos

Para tanto, daremos de nós tudo quanto pudemos.

Compreendemos quão grave é a reconstrução dessa unidade e dedicaremos a ela os cuidados e o tempo que exige.

Na plenitude da verdade e da caridade

Nós lhes pedimos também queiram conhecer melhor a fé e a vida católica, e não tomar como ofensivo, mas sim, respeitoso e fraterno, nosso convite para integrar-se na plenitude da verdade e da caridade.

Plenitude de verdade e caridade, que o mandato de Cristo nos deu a imerecida fortuna e a tremenda responsabilidade de custodiar, e que receberá maior expressão com a reconstrução da unidade de todos aqueles que professam o nome de Cristo.

E também aos ausentes

E que por enquanto vá através de vós, venerados e ilustres Hóspedes Observadores deste Concílio, nossa cordial saudação às respectivas Comunidades cristãs por vós representadas.

No final do discurso de inauguração da III Sessão do Concílio, Paulo VI se dirigiu aos Irmãos Separados, na pessoa dos Observadores presentes ao Concílio, exprimindo em termos cálidos toda a veemência de seu anelo de união. Que bem faria a ortodoxos e protestantes a leitura deste trecho importantíssimo da alocução do Papa. Jesus mesmo não teria usado de outra linguagem de bondade, de amor, de esperança.

Trata-se de algo de novo com respeito à ampla e dolorosa história, que precedeu as várias separações, e aguardaremos pacientemente, que amadureçam as condições para resolvê-las positiva e amistosamente.

É coisa profunda, que mergulha suas raízes nos misteriosos desígnios de Deus e procuraremos humilde e piedosamente fazer-nos merecedores de tão grande graça.

Procuraremos tudo acolher

Lembrando as palavras do Apóstolo Paulo, que a todas as gentes ofereceu o dom do Evangelho, procurando fazer-se "tudo para todos", com uma condescendência que hoje chamaríamos pluralismo prático, e recordando ademais que o mesmo Apóstolo nos conjurou a "conservar a unidade do espírito com o vínculo da paz", "porque não há mais do que um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos".

Procuraremos, dentro da fidelidade à unidade da Igreja de Cristo, conhecer melhor e acolher tudo quanto de autêntico e aceitável se encontra nas várias denominações cristãs de nós separadas.

E nossa lembrança reverente, também àquelas que aqui não se acham representadas.

Reunimos em nossa oração e em nosso afeto todos os membros ainda separados da plena integridade espiritual e visível do Corpo Místico de Cristo, e neste esforço de afeto e de piedade, cresce nossa dor e nossa esperança!

Nós vos temos no coração

Igrejas distantes!

Igrejas de nossa insone nostalgia!

Igrejas de nossas lágrimas e de nosso desejo de poder honrar-vos com o nosso abraço no verdadeiro amor de Cristo!

Desde este centro de unidade que é a tumba do Apóstolo e Mártir Pedro, desde este Concílio Ecumênico de fraternidade e de paz... que chegue até vós nosso afetuoso clamor!

Ou talvez ainda nos separe grande distância e muito tempo deva passar antes que se cumpra a reunião plena e efetiva.

Sabais, no entanto, que já vos temos no coração e que o Deus das misericórdias confirme tão grande anelo e tão grande esperança.

fala a ortodoxos e protestantes

O Rosário e os divertimentos

MISTÉRIOS DE ALEGRIA

ANUNCIAÇÃO — Em que pensariam muitos homens e mulheres naquele momento exato em que o Anjo do Senhor anunciou a Encarnação à Virgem de Nazaré? Talvez em tudo, menos na salvação da alma. — **Oremos pelos que, absorvidos pelos divertimentos não pensam sequer em Deus.**

VISITAÇÃO — Muitas pessoas corriam pelos caminhos da Palestina na hora em que Maria de Nazaré corria para casa de Sua prima. Todos dão passos, se cansam, mas como é diferente o motivo e o resultado. — **Oremos pelos que andam em vão no caminho do Céu, esgotando-se pelos caminhos da terra.**

PRESÉPIO — Quantos meninos nasceriam naquela noite de Belém? Quantas famílias em festa, que devia ser de ação de graças a Deus pela graça de mais um filho? E também por causa de certos divertimentos, quantas atropelias à lei do matrimônio dada pelo Senhor? — **Peçamos ao Senhor que os divertimentos e sêde de gôzo não sejam ruína das famílias cristãs.**

APRESENTAÇÃO — Acorre muita gente ao Templo. Vão cumprir a Lei. Os pais apresentam a Deus os filhos e resgatam-nos. Maria oferece a Deus seu Filho. Como é diferente a sua oferta. — **Que os divertimentos e que o repouso, nunca façam esquecer os deveres religiosos.**

NO TEMPLO — E Jesus fica no Templo, entre os Doutores da Lei. Pergunta e responde. Seus pais, aflitos, procuram-no. Nossa Senhora queixa-se, mas Jesus pergunta: "Não sabeis que me devo ocupar das coisas de meu pai?" — **Oremos pelos pais para que sejam sempre cuidadosos em vigiar os divertimentos de seus filhos.**

MISTÉRIOS DE DOR

AGONIA — Tudo estava presente ao espírito de Jesus. Via o futuro, o presente, o passado. Nesta visão, distinguia os abusos e desmandos nos divertimentos e férias. Jesus viu e agonizou-se. — **Contemplando com Jesus o espetáculo de um mundo sôfrego em gozar, redobremos de fervor na nossa oração, de vigilância e renúncia.**

FLAGELAÇÃO — Jesus aceita os tormentos da cruel flagelação. É despido. É açoitado até correr sangue de todo o seu Corpo. Pensando nos abusos da beleza do corpo, Jesus aceita esta dolorosa expiação. — **Pensando e vendo com Jesus, reconheçamos a dignidade do nosso corpo, que é templo de Deus.**

COROA DE ESPINHOS — Jesus aceita mais êstes tormentos. Ferem-lhe a carne, porém mais ainda a alma. É escarrado e escarnecido. Tudo ouve e vê, e cala-se, sofre, pensa no que se divertem como os soldados, ofendendo a justiça e a caridade. — **Tenhamos sempre presente que não se brinca com coisas sérias.**

VIA-SACRA — Esta viagem foi dolorosa para Jesus e para as almas de bons sentimentos. Viam sofrer e sofriam; acompanhavam-no pela compaixão. As almas vis riam-se, divertiam-se. — **Nunca deixemos secar na alma os sentimentos nobres de compaixão e respeito pela dor alheia, mesmo no meio dos divertimentos justos.**

CALVÁRIO — Jesus está no auge do seu Sacrifício. Sofre até o fim. Sofre por nós! E, ainda assim, alguns se divertem, dirigindo-lhe mofas: "desce da cruz"; "salvou os outros"... — **Oremos com Jesus pelos que não sabem o que fazem e dizem e brincam com o sagrado.**

MISTÉRIOS DE GLÓRIA

RESSURREIÇÃO — Êste mistério é uma libertação: Jesus liberta-se da morte, do sofrimento, das misérias. Uma vida nova se apossa do Ressuscitado. — **O verdadeiro repouso e divertimento é o que dá vida nova: restaura as fôrças para melhor cumprir o dever para com Deus, para conosco e para com o próximo.**

ASCENSÃO — É um mistério que se segue à Ressurreição: recebemos vida nova para ascender a um nôvo estado de vida. — **Que as nossas férias de cristão sejam na verdade, uma ascensão espiritual. Para o espírito não há férias. Férias de alma em pecado, são ruína para a alma e para o corpo.**

PENTECOSTES — O espírito Santo foi enviado e transformou a face da terra. A terra começou a germinar apóstolos, mártires, virgens, confessores. — **Se o Espírito comandar as nossas férias e divertimentos, êles serão transformados e contribuirão para elevar o mundo.**

ASSUNÇÃO — O mistério da elevação de Maria ao Céu em corpo e alma lembra-nos a dignidade de cada um de nós destinados assim, em corpo e alma, ao Céu. — **O exemplo da SS. Virgem ensina-nos o amor à virgindade, ao recolhimento, à modéstia, à oração, qualidades que devem acompanhar-nos nas férias e nos divertimentos.**

COROAÇÃO — A vida é uma luta, um combate como os combates ou pugnas dos jogadores. Eles procuram uma recompensa sem valor. Nós combatemos por uma coroa eterna. — **Em tôda a vida, nas férias e nos divertimentos, combatendo como e com Maria, seremos como Ela e com Ela coroados.**

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

está chegando o dia

18 de Outubro

A GRANDE FESTA DAS MISSÕES

O grande plebiscito da caridade cristã universal. A jornada mais popular que mobiliza todos os católicos do mundo, numa emulação admirável de sacrifícios e generosidade. O grito mais emotivo em favor dos grandes heróis e arautos de Cristo.

No mundo inteiro, mesmo nos países de Missões, é celebrada esta Festa, aumentando sempre o entusiasmo e nunca diminuindo as generosidades.

Dioceses — Paróquias — Colégios — Ação Católica — Centros todos onde existe um coração cristão...

A voz do Papa, a palavra orientadora dos Bispos, o apêlo angustioso das Missões

ESPERAM A NOSSA RESPOSTA.

REVMO. PADRE VIGÁRIO: Diga uma palavra aos seus paroquianos...

Fale uma vez só... e terá a consolação dum triunfo que não havia imaginado. Diga esta palavra em favor do DIA DAS MISSÕES e verá o resultado maravilhoso. Nenhuma paróquia pode estar ausente e alheia ao apêlo do Papa em favor das Missões.

Da Revista "Fides"

Paulo VI e a Obra das Missões

O mundo católico dá-se conta, cada dia mais, e o Concílio Ecumênico toma a sério o problema das novas condições do trabalho missionário

Pode-se dizer que o interesse pelas Missões aumenta na proporção da complexidade da situação.

A hora atual é para as Missões de crescente gravidade.

A Igreja tem consciência de ser portadora de uma

mensagem universal e de ter o mandato de testemunhar esta mesma mensagem perante o mundo atual. O fermento missionário penetra toda sua espiritualidade e toda sua atividade.

Em alguns países a pregação missionária acha muitas dificuldades. Em outras nações, ao contrário, os caminhos abrem-se ao Evangelho. (Trechos da alocução de 15 de maio de 1964).

Missionários e Missionárias expulsos do Sudão

"Bem-aventurados os que
padecem perseguição..."



Ante os olhares burlescos e satisfeitos dos policiais árabes e o pranto sincero dos nativos, 300 missionários foram expulsos do Sudão meridional, acusados de "conspirar contra a segurança do Estado". Vislumbra-se sob a agrante falsidade desta acusação, a evidente vontade de Khartum de aniquilar o Cristianismo e reprimir violentamente as aspirações de liberdade dos 4.000.000 de sudanenses.



Após 700 quilômetros de viagem em caminhões, as Irmãs chegaram ao aeroporto de Fiumicino, Itália.

AD PERPETUAM REI MEMORIAM



Glória
a Ti

Declarada BASÍLICA a Igreja do Coração de Maria, dos Padres Claretianos.

Sob a impressão magnífica e a emoção que deixam supor as palavras acima, cantadas por padres e por todo o povo, que enchia as naves e tribunas do grandioso templo do Meier, no Rio de Janeiro, na noite do dia 22 de Agosto passado, tentamos dar notícia aos leitores da "AVE MARIA" dos solenes festejos, com que a Igreja do Coração de Maria, do Meier, foi declarada Basílica menor e sua imagem orago, coroada com coroa de ouro por Sua Emcia. Cardeal Jaime Câmara.

O Papa João XXIII anuindo ao pedido dos Padres Claretia-

A cidade do Rio de Janeiro que, se a visitas, te recreia com a magnífica visão do monumento à glória de nosso Redentor no monte Corcovado, audaciosamente construído, possui muitas obras de arte, quer sacras, quer profanas.

Dentre as primeiras destaca-se, com razão e com justiça, a igreja do Imaculado Coração de Maria. Construída pelos Padres Claretianos, com a generosidade do povo católico, é considerada como uma grande obra de arquitetura por abalizados técnicos.

Aquêlê que conhece bem os vários modos de seu estilo, não pode negar a unidade de tôda a sua estrutura e a forma singular de seus adornos. As colunas e os arcos, os ajimezes e os artesões dêste templo proclamam a sua beleza. Sôbre o altar-mor está sobranceira a tiara do Sumo Pontífice que, apoiada em firmes colunas, inspira alguma coisa de grande ao observador.

Contudo, o principal louvor passaria despercebido, se não falássemos do trabalho pastoral que os Claretianos, impelidos pelo preceito de seu Fundador de salvar as almas, realizam no serviço da paróquia.

Tudo isto, como também o incremento da religião e o terno culto para com o Imaculado Coração de Maria dimanam desta igreja como de sua cabeça e sua fonte, redundando para o bem dos paroquianos e, de modo particular, da juventude.

Transcorrido, pois, o quinquagésimo ano de fundação de três associações da paróquia, os Claretianos, juntamente com seu Provincial e todos os paroquianos, pediram-nos que, se fôsse para maior glória de Deus e honra de sua Mãe concedéssemos ao insigne templo, já mencionado, um título honorífico congruente com sua dignidade. Pedido êste que, mediante a ampla recomendação do dileto Filho D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, houvesmos por bem atender.

Assim, tendo consultado a Sagrada Congregação dos Ritos, com seguro conhecimento e madura deliberação, por plenitude do Poder Apostólico, por virtude destas Letras e para sempre elevamos à dignidade de BASÍLICA MENOR a igreja paroquial, chamada do Imaculado Coração de Maria, existente na cidade do Rio de Janeiro, acrescentados todos os direitos e privilégios que, por regra, cabem aos sagrados templos distinguidos com esta dignidade.

Revogam-se as disposições em contrário.

Isto ordenamos, decidimos, decretando que as presentes Letras sejam e permaneçam constantemente firmes, válidas e eficazes; que obtenham por completo seus efeitos plenos e íntegros; que ressalvem para sempre os direitos daqueles a quem correspondam atualmente e no porvir; que assim se deva, com verdade, julgar e definir; que desde já se torne completamente nulo tudo o que se atentar, consciente ou inconscientemente, contra estas Letras, da parte de quem quer que seja.

Dado em Roma, junto de São Pedro, sob o Anel de Pescador, aos 9 de fevereiro de 1963, 5.º ano de nosso Pontificado.



AD FUTURAM REI MEMORIAM

Sabemos que o povo católico da cidade do Rio de Janeiro tem grande devoção ao Imaculado Coração de Maria. Seu culto, como sede principal, é realizado na igreja paroquial do mesmo nome, onde existe uma imagem tão formosa e tão querida de todos que desejam coroá-la, em solene cerimônia, com uma preciosa coroa.

Isto é motivo de imensa alegria para nós, embora já soubéssemos, por meio do ministério pastoral, quantas e quão grandes graças são concedidas aos devotos de Nossa Senhora.

Por ser o coração da Virgem, coração de Mãe, Jesus, na hora da morte, entregou-lhe os homens como filhos queridos, para que ela os amasse, zelasse e dêles cuidasse.

Por isto, depois de termos elevado esta igreja à dignidade de *Basilica Menor*, por *Letras Apostólicas*, seladas com o Anel do Pescador, julgamos ser muito conveniente que a imagem da Virgem seja coroada. Conveniência esta que nos foi manifestada pelo Superior Provincial dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. Com isto, a Virgem, como Rainha, reinará naquela casa real, assim nos agrada pensar.

Por êstes motivos, e levando em consideração a ampla e atenta recomendação do dileto filho Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro; tendo ouvido o nosso dileto filho, o Cardeal Arcádio Maria Larraona, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos; após um exame minucioso de tudo o que nos foi proposto, por meio destas Letras e em plenitude do Poder Apostólico, confiamos tal encargo ao mesmo Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, para que, no dia indicado por êle, coroe com uma coroa de ouro, em nosso nome e autoridade, a imagem do Imaculado Coração de Maria, venerada piedosamente na igreja paroquial, dedicada à mesma Virgem, depois de solene missa, conforme o rito e forma prescritos.

Estamos certos de que tal solenidade se converterá em bem espiritual do povo. Ao mesmo tempo, esperamos que assim o seja, para que os católicos da paróquia do Coração de Maria, como também de tôda a cidade do Rio de Janeiro, se esforcem cada vez mais a venerar e amar a Virgem Mãe de Deus.

Dado em Roma, junto a São Pedro, sob o Anel de Pescador, aos 19 de fevereiro de 1963, 5.º ano de nosso Pontificado.



Coração de Maria

Canonicamente coroada a imagem orago da Matriz do Meier (Guanabara).

nos (Missionários Filhos do Im. Coração de Maria) e paroquianos do Meier, amplamente recomendado pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, houve por bem, em Bula assinada em Roma aos 9 de Fevereiro de 1963, elevar à dignidade de *Basilica Menor*, a igreja paroquial do Imaculado Coração de Maria, existente na cidade do Rio de Janeiro, acrescentados todos os direitos e privilégios, que por regra cabem aos sagrados templos destinados com esta dignidade.

Outrossim atendendo aos desejos do Revmo. Superior Pro-

vincial dos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, concedeu, em Bula data-da de 19 de Fevereiro de 1963, que a imagem da Virgem Santíssima, venerada na Basílica, fôsse canonicamente coroada com a coroa de ouro e confiou tal encargo a Sua Emcia. o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro.

Em dia por êle indicado, em nome e autoridade do Papa, coroar a Imagem do Imaculado Coração de Maria, venerada na Igreja que lhe é dedicada, com coroa de ouro, depois de solene Missa, conforme o rito e forma prescritos.

No passado dia 22 de Agosto, ambas as Bulas Pontifícias tiveram sua execução. Às 18,00 hs. celebrou-se Missa solene pelo Pe. Crescêncio Iruarrizaga, Superior da Comunidade Claretiana do Meier, cantada pelos coros da paróquia e dos colégios: Sacré Coeur de Marie, Santos Anjos, Madre Guell, Santa Cruz e Coração de Maria.

Ao evangelho entoou as glórias do Coração de Maria,

D. José Gonçalves da Costa, bispo auxiliar de Sua Emcia.

Após a Missa realizou-se pequena procissão com as insígnias da Basílica. Recolhida a procissão, no presbitério da igreja, com a presença do Emmo. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara e dos representantes do Sr. Presidente da República e do Sr. Governador do Estado da Guanabara, foram lidas as Bulas pontifícias, respectivamente, em latim e português por Mons. Ivo Calliari e um Sr. Cônego do Cabido Metropolitano.

Em seguida Sua Emcia. benzeu as insígnias da Basílica e a coroa de ouro.

Veio logo o momento culminante, quando S. Emcia., em representação do Santo padre o Papa, colocou a coroa pontifícia sobre a veneranda imagem do Coração de Maria.

Estrepitaram as palmas e a multidão prorrompeu entusiasta no hino oficial dos Claretianos ao Coração de Maria:

**Glória a ti, Coração de Maria,
Já Te aclama tua invicta legião.**

**Salve Augusta Judite invencível,
Salve, salve, sem par coração...**

Os Filhos do Imaculado Coração de Maria sentem-se plenamente satisfeitos com a glorificação de sua Mãe, e agradecem a todos quantos de uma maneira ou de outra, contribuíram para êsses momentos de alegria e gozo espiritual.

A coroa que o Sr. Cardeal, em nome e por delegação do Papa, colocou na imagem do Coração de Maria da igreja do Meier, foi avaliada em quatro milhões de cruzeiros. Compõe-se de seiscentas gramas de ouro, 26 brilhantes, 12 diamantes, 27 pedras preciosas, 1 safira e 48 pérolas.

Que o Coração de Maria, que é Coração de Rainha e Coração de Mãe, Onipotência suplicante, Coração que não ralha nem condena, mas chama, conforta e salva, volva seus olhares benignos para o povo do Meier, da Guanabara e do Brasil inteiro, desde o trono de sua nova Basílica e nos inunde de seu amor.

Pe. Geraldo Meneses, C.M.F.

CARTA ABERTA AO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Belo Horizonte, 11 de agosto de 1964

Exmo. Sr.

Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco

Deus guarde V. Excia.

Em nome das vinte mil famílias que compõem o Movimento por um Mundo Cristão, de Belo Horizonte, espalhadas por todo o Brasil, venho pedir a V. Excia.:

a) — que constitua imediatamente uma Censura Oficial de Filmes com pessoas que tenham um mínimo de sensibilidade moral, a fim de se pôr termo à verdadeira inundação de pornografia, apresentada diariamente ao Povo Brasileiro;

b) — que faça tudo o que puder, e pode muito, no sentido de que as grandes revistas brasileiras mudem de orientação e deixem de exibir tanto nudismo, num verdadeiro atentado à dignidade da pessoa humana e numa provocação permanente para os instintos baixos;

c) — que os canais de televisão e as emissoras de rádio tenham suas licenças condicionadas a horários especiais para a educação do povo, sendo-lhes definitivamente proibido veicular princípios imorais e programas atentatórios do decôro público;

d) — que certas editôras, tipo Civilização Brasileira que inundou o Brasil de livros subversivos como os tais "cadernos de povo", e hoje continua a inundá-lo de livros imundos, paguem pelo mal imenso que fazem, sobretudo à juventude, deturpando-lhe o caráter e corrompendo-lhe os costumes.

Exmo. Sr. Presidente:

Deus colocou o poder nas mãos de V. Excia., antes de tudo para garantia da ordem por Ele instituída e V. Excia. sabe muito bem que a autoridade acaba pelo desuso. Nem conseguirá nunca V. Excia., com toda a sua honestidade pessoal, governar um povo corrompido e êle o será se V. Excia. não secar as fontes que o corrompem.

As sobreditas famílias esperam que V. Excia. determine as providências necessárias pessoalmente e não através do Ministério da Justiça, cujo Ministro ainda não sabe que é preciso haver moderação em tudo, até no uso da moderação.

Deus guarde V. Excia. e o ilumine sempre.

a) *Padre João Botelho,
Presidente.*

NOTA: — Esta carta foi enviada ao Sr. Presidente da República no dia 12 de agosto de 1964, pelo Correio, sob o registro n.º 077783.

(PARA O DIA DAS MISSÕES)

Senhor,
faça-me apóstolo de vossa Fé.

Onde existem as trevas do paganismo,
brilhe a vossa Luz.

Onde existe o ódio dos comunistas,
reine o vosso Amor.

Onde existe o erro dos hereges,
impere a vossa Verdade.

Onde existe a frustração do pecado,
estenda-se o vosso Perdão.

Onde existe o mahometismo,
venha reinar MARIA!

Concedei-me, Senhor,
dar com minhas preces e esmolas
a cada continente o que necessita:

A Á f r i c a

um clero nativo de mãos negras,
a erguer a Hóstia branca.

A Á s i a

uma colheita rica e abundante
na sementeira rubra dos mártires.

A O c e â n i a

um colar brilhante de idéias
transformadas em Rosário pela Fé.

A E u r o p a

fatigada e velha, a renovação
da juventude junto ao santo altar.

A A m é r i c a

transformação das riquezas materiais
em pérolas de uma grande oração.

Permiti, Senhor,
que meus desejos cheguem
até lá, ao longe, onde não posso ir.
que meus sofrimentos confortem
a dor daqueles que eu nunca verei.
que minhas orações ajudem
implantar a Cruz nas terras das Missões.

ORAÇÃO PELO MUNDO INTEIRO

FULTON SHEEN

VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS

informam

De Hollywood ao Claustro

No ano passado Dolores Hart deixou misteriosamente Hollywood. Refugiara-se num convento de Beneditinas de Connecticut. Agora após um ano de meditação e prece, a ex-atriz, tão jovem como bela, acaba de receber o hábito de freira.

Com o ano de noviciado prepara-se para sua consagração total a Deus pelos três votos religiosos.

Seu ex-noivo, o industrial Robinson, que a visitara pouco antes do início do noviciado, pôde dizer referindo-se ao seu contentamento: "Sei que se nos casássemos ela nunca teria aquela expressão de alegria. Em verdade, homem algum pode competir com o sentimento religioso".

Da Arena ao Convento

João Garcia Mondeño, ex-toreiro mundialmente conhecido, principiou a 30 de Agosto último seu ano de noviciado na Ordem Dominicana.

Encontra-se no convento de Nossa Senhora do Caminho, em León, (Espanha).

Espera realizar agora seu ideal de vocação sacerdotal, que sentia desde 15 anos, e em que fôra contrariado por seu pai.

Mondeño decidiu fazer-se religioso, quando se achava no México, no apogeu de sua profissão de toreador. Falava-se então de seu casamento com uma moça da alta sociedade.

Antes de seu adeus ao mundo, procurou outra colocação para seus companheiros de trabalho, assegurou o bem-estar de sua família e foi a Granada despedir-se de Nossa Senhora das Angústias.

Da Política ao Noviciado

Monsenhor João Batista de Carvalho, constituinte estadual de 1947, em São Paulo, e reeleito na legislatura seguinte, ex-líder do PSD na Assembléa de São Paulo, antigo pároco de Nossa Senhora do Brasil, no bairro paulistano de Jardim América, jornalista profissional, decidiu ingressar na Ordem dos Frades Franciscanos.

Sua Revma. que teve atuação de relêvo na revolução de 1932, sendo então exilado, encontra-se agora no noviciado franciscano em Santa Catarina.

Prepara-se para emitir seus votos religiosos. Monsenhor Carvalho adotou o nome de Frei João Maria.

PERGUNTA 427

Com 19 anos, namorei um senhor viúvo de 31 anos. Falam mal d'ele. Deixei-o porque não me amava. Porém eu, sim, não o esqueço. Como devo proceder?

Nem sei como são possíveis dúvidas num caso desses. Uma única solução aparece claramente: deixá-lo e esquecê-lo quanto antes; pois tudo indica que o casamento não seria feliz.

Consultório

PERGUNTA 428

Sinto-me desesperada. Meu primeiro namorado morreu de desastre e o segundo do coração. Deixei por isso a religião, quase me suicidando. Receio confessar-me.

Você procede como o doente que deseja sarar à custa de veneno. Em vez de enfrentar e resolver a situação, a complica mais. Que culpa cabe a Deus pela perda de seus namorados? Nada lhe obriga a alterar as leis da natureza. Procure um bom confessor; outros tiveram piores problemas e bem orientados os resolveram satisfatoriamente.

Popular

PERGUNTA 429

É condenável o beijo antes do noivado? E durante o noivado?

É desaconselhável, sobretudo certos beijos. Moças, que facilmente se deixam beijar, demonstram seu pouco valor. Em caso de namôro firme, poder-se-ia permitir beijos moderados e de todo inocente. Sem grande cuidado se vai nisso bem longe. Mais se justificaria beijarem-se os noivos. Sempre porém com exclusão de qualquer exagero; apenas demonstração de amor e amizade e não velada procura de satisfações ilícitas. Tudo bem ponderado, quanto menos beijos melhor. Lembremos, por fim, que os maus exemplos que a este respeito, hoje se multiplicam ousadamente, em nada, a ninguém justificam perante a própria consciência e perante o tribunal de Deus.

PERGUNTA 430

Com os filhos que tenho, mais de 10, não posso ter outros por motivos sérios. Minha natureza não se ajusta à continência periódica. Que posso fazer?

Seu caso é delicado, pessoal. Procure resolvê-lo pessoalmente em confissão. Não perca a confiança em Deus, esperando d'ele e do confessor as luzes necessárias para proceder sempre bem. Experimente usar do método das temperaturas, observando com maior rigor suas prescrições.

FAVORECIDOS POR SANTO
ANTÔNIO MARIA CLARET QUE-
REMOS AGRADECER SUA VA-
LIOSA PROTEÇÃO.

José B. Silva
Aparecida Amaral
de São Paulo

Leonardo C. Prates
de Quintana

Narciza Belo
J. M. Moreira
de Belo Horizonte

Alaide Cruz
de São Fidélis

Maria B. Meneses
de Lorena

M. Y. B. P.
de Cruzeiro

José Justino
de Taquaritinga

Neumésia Frediane
Elias Gíbrani Neto
de Campo Belo

ITIRAPINA



Paulo Roberto Coré

Favorecido por S. Antônio Claret.

AGRADECEMOS A SANTO
ANTÔNIO MARIA CLARET, O
SANTO QUE A TODOS ATENDE.

— a saúde de meu filhinho.
Irene Camargo Leme, de Rio
Claro.

— os bons negócios de meu
marido. Maria P. Guidicissi, de
São Carlos.

— ter sido bem feliz no meu
parto. Maria de Lourdes Mendes
Torres, de Medeiros.

— importante graça alcançada.
Família de Paulo Michels, de
Estreito.



SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Em suas páginas autobiográficas

CAPÍTULO XI

SEMINARISTA EM VICH

Pensando na Cartuxa. Durante o primeiro ano de estudos da filosofia, apesar de aplicar-me a eles e à piedade, não me esqueci de minha tão desejada Cartuxa.

Em minha mesa de estudos, tinha sob os olhos, a imagem de São Bruno. (O Santo fundador da Ordem dos religiosos cartuxos).

Frequentemente, ao confessar-me, falava ao meu guia espiritual dos desejos de ser monge cartuxo; por isso ele chegou a acreditar ser esta a vontade de Deus a meu respeito.

Escreveu ao Pe. Prior da referida Ordem, e ficou combinado que, findo o curso daquele ano, para lá eu me dirigiria.

Chegado o tempo deu-me duas cartas: uma para o Pe. Prior e outra para um religioso, conhecido seu, daquele convento.

Os desígnios de Deus. Contento empreendi viagem para Barcelona e de lá para Monte Alegre, (onde se achava o convento dos Cartuxos).

Por causa da intensa aplicação aos estudos naquele ano, ressentia um tanto do pulmão; ademais tive de correr um bom trecho, para poder abrigar-me de um temporal que então desabou.

O cansaço da corrida e o pó que se levantava da terra resseca e quente ocasionaram-me tal sufocação, que me fez pensar:

— Talvez Deus não queira que eu vá à Cartuxa.

Senti-me preocupado e não tive ânimo para prosseguir. Voltei a Vich, referi tudo ao meu diretor espiritual. Calou-se, sem dizer-me coisa alguma.

E assim ficaram as coisas...

Tonsura. Batina. Breviário. Acêrca dos desejos de ser monge cartuxo, somente falava com o meu confessor, de sorte que ninguém sabia de nada.

Naqueles dias vagou um benefício canônico na paróquia de Salhent. Pretendia-o um sacerdote, que não era de lá, e deixava com o seu proceder, bastante a desejar.

Da conversa que sobre isso teve o Vigário Geral com o Sr. Bispo, resultou darem a mim a preferência, visto ser natural de Salhent.

Com tal motivo o Sr. Bispo me conferiu a sagrada tonsura a 2 de Fevereiro de 1831. Pude assim receber a colação do benefício vacante. No dia seguinte fui a Salhent para dele tomar posse.

A partir desta data usei sempre a batina e comecei a rezar o breviário.

— ter alcançado diversas gra-
ças. Zuzarte Barros, de Três Co-
rações.

— a saúde de meu neto Apare-
cido Roberto. Elisa Brumatto, de
Catanduva.

— graças em favor de meu
espôso, quando de sua doença.
Guilhermina Augusta Ferreira, de
São Gonçalo do Sapucaí.

— ter minha filha sido feliz
num negócio. Umbelina Vascon-
celos, de São Paulo.

— graças alcançadas em favor
de Ilma V. Carneiro e de Marília
V. Carneiro. Maria da Conceição
Vidigal Carneiro, de Calambau.

— graça alcançada em favor de
meu filho Daniel. Lourdes Dias
Rocha, de Cataguarino.

FABIOLA

O grande romance do Cardeal Viseman

Lance fatal

Fúlvio pareceu contrariado. Torquato arriscou dupla quantia. Fúlvio pareceu hesitar, mas arriscou igual soma, e tornou a perder.

Continuaram a jogar em silêncio. Ambos perdiam uma vez, ganhavam outra. Mas Fúlvio já levava vantagem, e era dos dois o que havia juntado maior monte. De repente Torquato, olhando para a mesa, estacou estremecendo. Afigurava-se-lhe ter o bom Policarpo por detrás da cadeira do seu adversário. Esfregou os olhos e viu que era Corvino que o observava. Começou a pôr em ação toda a sua perícia. Abafava a voz da consciência, a fé já vacilava e a graça já se havia ausentado. O demônio da cobiça, da rapina, do vício e da desgraça voltara, trazendo consigo sete espíritos, piores ainda do que êle, para apoderar-se daquela bem formada mas desgarrada alma. E quando entraram, dela saiu tudo quanto ali havia de santo e de bom. Finalmente, fatigado pelas repetidas perdas e pelas contínuas libações, num momento de frenesi, depois de ter por muitas vezes recorrido à bolsa que Fabíola lhe tinha dado, lançou-a sobre a mesa. Fúlvio vasou-a friamente, contou o dinheiro, e opôs igual soma. Ambos se prepararam para uma última tentativa.

Os fatais dados caíram; ambos olharam para seus lanços em silêncio e com avidez. Fúlvio ganhara e puxou o dinheiro para si.

Angústia e miséria

Torquato caiu sobre a mesa, e escondeu a cabeça entre as mãos. Fúlvio acenou a Corvino para que saísse. Torquato batia os pés, gemia, rangia os dentes e soluçava. Levou as mãos à cabeça e começou a arrancar os cabelos. Uma voz parecia dizer-lhe ao ouvido:

— És tu cristão?
Qual dos sete monstros seria? Decerto, era o pior!...

— Já não há remédio nem esperança, continuava a voz; insultaste e traíste a tua religião!

— Não! não! bradava o desgraçado.

— Sim! Na tua embriaguez, disseste-nos a todos quanto basta para que te seja impossível voltar para aquêles a quem atraçoaste.

— Vai-te! Vai-te! exclamava, cheio de aflição, o amargurado pecador. Eles perdoar-me-ão. Deus...

— Cala-te! Não profiras êsse nome. Estás condenado, irremissivelmente perdido! És um mendigo, amanhã tens de esmolar o teu pão. És um louco, um pródigo, um jogador arruinado. Quem te verá com bons olhos? Os teus amigos cristãos? E, todavia, tu és cristão. E por isso tens de sofrer uma morte cruel, feito em pedaços, sem que, contudo, êles te adorem como seu mártir. És um hipócrita, Torquato, e nada mais.

— Quem é que está a atormentar-me? exclamou êste, olhando em torno de si

Fúlvio estava em pé a seu lado, com os braços cruzados

— E, continuou Torquato, se tudo isso é verdade, que mais tens que dizer-me?

Escravo

— Muito mais do que pensas. Traíste o teu segrêdo e és meu. Sou senhor do teu dinheiro (e mostrou-lhe a bolsa de Fabíola), do teu segrêdo, do teu sossêgo, da tua vida! Basta só que eu notifique a teus correligionários o que disseste e fizeste esta noite, para que não ouses tornar a aparecer ante êles. Já posso largar sobre ti aquele touro, aquêlé perverso, aquêlé bruto, como lhe chamaste, mas que é filho do prefeito da cidade, a fim de que se apodere de tua pessoa, o que

depois da tua provocação ninguém pode impedir, e amanhã serás conduzido ante o terrível tribunal de seu pai para morreres pela religião que traíste e desonraste. Estás disposto agora, tu que ainda vacilas e cambaleias como um jogador embriagado, a ires representar o cristianismo no tribunal do Forum?

Tudo, menos morrer

O homem que acabava de cometer tão graves faltas não se sentia com força de imitar o filho pródigo no arrependimento, como no pecado o imitara. A esperança estava nêle morta e tanto terreno ganhara o pecado em seu coração, que quase se mostrava insensível ao remorso. Conservou-se silencioso, até que Fúlvio o despertou, perguntando-lhe:

— Vamos, já escolheste? Ou ir primeiro pedir perdão aos cristãos, ou ser levado, já amanhã, para o tribunal. Por que optais?

Torquato levantou os olhos para êle, em atitude de súplica e respondeu:

— Nem por uma, nem por outra coisa.

— Então qual é a vossa resolução? perguntou Fúlvio fascinando-o com seus olhos de águia.

— Tudo o que quiserdes, menos qualquer das duas coisas que acabais de propor-me.

Fúlvio sentou-se a seu lado e com voz comovida, disse:

— Agora, Torquato, escutai-me: fazei o que vos disser e tudo vos correrá bem. Tereis casa, bom alimento, roupa e até dinheiro para jogar, se fizerdes o que vou aconselhar-vos.

— Que quereis que eu faça?

— Levantai-vos amanhã como de costume e conservando a vossa aparência de cristão, ide afoitamente encontrar-vos com os vossos amigos. Orai como se nada acontecera, mas depois haveis de contar-me tudo.

Torquato suspirou:

— Ser traidor!...

— Qualificai êste proceder como quiserdes. Ou isso, ou a morte; mas morte lenta no melo de chamas. Ouço Corvino que passeia impacientemente no pátio. Vamos! Que escolheis? Respondei depressa.

— Tudo, menos a morte!

(Continuará)

REFLEXÃO PARA O DIA DAS MISSÕES

Há no mundo atual 1.500.000.000 pagãos. Cada uma das unidades que formam êste número representa uma alma imortal.

Ponhamos todos êstes pagãos em fila, um atrás do outro. Êles se estenderão até muito, muitíssimo longe.

Se desta forma desfilassem diante de nós, dia e noite sem parar, 1 em cada segundo, quanto tempo demoraria para passar esta procissão?

— Num ano passariam 31.536.000. Os últimos infieis da fila só passariam depois de 47 anos!

Coloquemos-los doutra forma. Em fileiras de 10 em 10, separado um grupo do outro por um metro. Supunhamos que estão sobre a linha do equador. Que extensão ocupariam?

— Dariam quase quatro voltas em redor da terra. E lembremos, o equador mede 40.000.000 de metros!

Bôlo caipira

Ingredientes necessários:

- 1 prato de amendoim torrado.
- 4 colheres de farinha de trigo.
- 2 xícaras de açúcar.
- 1 colher de manteiga.
- 2 ovos.

Modo de preparar:

Depois de moer o amendoim torrado, batem-se bem os ovos com açúcar.

Junta-se em seguida a manteiga, misturando-se tudo com capricho. Em seguida põe-se o amendoim e por último a farinha de trigo, peneirada. Assa-se em forminhas untadas com manteiga. Forno quente.

Pão de batatinha

Ingredientes necessários:

- 1 kilo de farinha de trigo.
- 1 xícara de gordura derretida.
- 2 tabletes de fermento.
- 3 colheres de açúcar.
- 1 colherinha de sal.
- 3 gemas.
- 1 pires de batatas cozidas e passadas na peneira.
- leite morno, suficiente para amassar.

Modo de preparar:

Prepara-se o fermento com $\frac{1}{2}$ quilo de farinha e os tabletes de fermento, ajuntando uma xícara de água morna.

Deixa-se a massa crescer.

Quando bem crescida, junta-se o resto da farinha, a gordura, o açúcar, as gemas, as batatas cozidas e o sal. Amassa-se tudo com o leite morno. A massa deve ficar meio mole.

Fazem-se os pãezinhos, que se deixa crescer. Forno quente.

Sequilhos deliciosos

Ingredientes necessários:

- 350 gramas de farinha de trigo.
- 150 gramas de fécula de batata.
- 250 gramas de manteiga.
- 150 gramas de açúcar.
- 1 colherinha de banha.

Modo de preparar:

Amassa-se tudo muito bem, e se estende a massa com o rôlo. Cortam-se os sequilhos com forminhas apropriadas, levando-as ao forno quente para assar.

CONSELHOS PRÁTICOS

☆ As nódoas dos móveis envernizados desaparecem, quando esfregados com um pano embebido em petróleo.

☆ Para limpar certos peixes com escamas difíceis de remover, mergulhe-os antes em água quente, e o trabalho tornar-se-á bem fácil.

☆ Uma pitada de açúcar na gordura, em que se frita o bife, dá mais sabor à carne e torna-a, rapidamente, corada.

☆ As vidraças sujas de cal devem ser limpas com água avinagrada.

☆ Para que a couve, o espinafre e a couve-flor não percam sua cor natural, não deve ser tampada a panela onde eles são cozidos.

☆ Para libertar as plantas de parasitas, basta enfiar, na terra do vaso, alguns palitos de fósforos com a cabeça para cima. Dissolvendo-se, o enxofre age como desinfetante.

☆ O açúcar substituí com vantagem o sal, na conservação da carne, não lhe dando o gosto peculiar que o último lhe transmite.

☆ Antes de umedecer as manchas de "rouge" ou de "baton" de uma peça de roupa, convém passar por cima delas um pouco de sabão.

☆ Se quiser dar mais paladar às cenouras e "petit-pois", acrescente, durante do cozimento, uma pitada de sal.

☆ Conhece-se que o peixe está fresco pelos olhos, que devem ser transparentes; pelas escamas, de um brilho forte; e pelas guelras, bem vermelhas.



Estes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão grátis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaqueças, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.000,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MEIAS ELÁSTICAS PARA VARIZES

Oferecemos aos melhores preços do país.
Peçam-nos prospecto elucidativo.

RISCADOS PARA BORDAR

Jogos de mesa, jogos de quarto, jogos de cozinha,
panos de parede.

Despachos por reembolso para todo o país

MILHÕES DE MEIAS

Rua 25 de Março, 564 — São Paulo - 1
Caixa Postal, 1.336 — Fone 32-7581

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

Caixa Postal 615 — São Paulo

PRIMEIRA COMUNHÃO

Meu Guia 430 Plástico luxo corte dourado	600,00
Meu Guia 431 corte branco	400,00
Meu Guia 262 Celuloide cruz dourada c/ dourado	1.000,00
Meu Guia 631 com tercinho	1.300,00
Meu Guia 642	1.400,00
Meu Guia 643	1.900,00
Meu Guia 644 Madrepérola	12.000,00

DEVOCIONÁRIOS

Caminho Reto Percalina	500,00
Imitação de Cristo Celuloide c/ dourado	1.700,00
Devoto Josefino Percalina	450,00
Glória e Poder de São José	150,00
Manual do Arquic. do C. de Maria ..	100,00
Hora Santa	35,00
Manualzinho da Visita Domiciliária do C. de Maria ..	35,00

BÍBLIAS

Simples	2.600,00
Dourado - celuloide	7.000,00
Novo Testamento ..	700,00

Bonificação Cr\$ 110,00 (Taxa do reembolso e do valor do 1.º do reembolso e do valor do 1.º porte)

Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal